

APRESENTAÇÃO

O volume 29, número 1, da Revista *Signótica*, compõe-se de três seções: Dossiê, Miscelânea e Entrevista.

Integra o Dossiê uma seleção de trabalhos apresentados no âmbito do *I Congresso Internazionale Culture e Letterature in Dialogo: Identità in Movimento/ I Congresso Internacional Culturas e Literaturas em Diálogo: Identidades em Movimento*, realizado pelo CILBRA, Centro de Estudos Comparados Ítalo-Luso-Brasileiro, que tem sede no Departamento de Letras, Línguas, Literaturas e Civilizações antigas e modernas da Università degli Studi de Perugia (UNIPG). O referido congresso foi organizado em parceria com as seguintes universidades brasileiras: Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade de Brasília (UnB) e Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS); e ocorreu entre os dias 12 e 14 de maio de 2016 nas cidades italianas de Perugia e Assisi. Contou com a presença de 230 pesquisadores e escritores de vários países, como Brasil, Itália, Portugal, França, Alemanha, Áustria, Hungria, Romênia, Colômbia, Estados Unidos e China, que discutiram, sob recortes e perspectivas diversas, o diálogo entre culturas, línguas e literaturas.

O CILBRA foi fundado com o objetivo de constituir uma ampla plataforma para reunir pesquisadores que investigam, em uma perspectiva comparada e interdisciplinar, os movimentos migratórios que envolvem nomeadamente os países de língua portuguesa e como tais fenômenos incidem sobre culturas, literaturas e línguas que se encontram em contato e, por vezes, em confronto, dando origem a complexas hibridações, contaminações, derivações linguístico-literárias, plurilinguismo, fusão de novas formas estéticas, capazes de elaborar situações de confim entre culturas diferentes.

As migrações são comuns na história da humanidade, mas de fato talvez nunca antes tal fenômeno tenha tomado as proporções das últimas décadas, em que indivíduos, famílias e populações inteiras se deslocam, em fuga de conflitos e guerras, perseguições étnicas e religiosas, carestias e fome, procurando melhores condições de vida em outros países e continentes. Essa situação gera, em quem é atingido por tais fluxos migratórios, sentimentos contrastantes, como medo, receio

de perda de identidade e de direitos e privilégios adquiridos, bem como desconfiância em relação ao estrangeiro.

Tais temáticas se articularam em conferências, mesas redondas, comunicações e exposições do I Congresso CILBRA, que abordaram de que modo línguas, literaturas e culturas se relacionam em momentos de crise, em que identidades se fundem ou se fragmentam e se dissolvem. Como reagem escritores e leitores diante de tal realidade, que propostas interpretativas nos trazem em suas obras, que gêneros predominam e que linguagens surgem ou se estilham do atrito com outras formas hegemônicas de comunicação? Como a crise provocada pelas identidades em movimento se projeta no cânone linguístico e literário dos sujeitos envolvidos?

No Dossiê, portanto, a *Signótica* celebra a parceria e o profícuo contato entre as Universidades promotoras do Congresso e registra trabalhos significativos sobre tudo na área dos estudos literários apresentados durante a sua realização*. Com esse conjunto de dez textos, o leitor de *Signótica* terá acesso a um bom retrato da dimensão e da profundidade das discussões promovidas durante o evento.

Duas mesas-redondas plenárias puderam ser recompostas nesta edição, através da publicação dos textos das conferências. Na primeira delas, “A poesia possível em tempos de crise”, estão reunidas reflexões de Heleno Godoy (UFG), Alexandre Pilati (UnB), Vera Lúcia de Oliveira (UNIPG) e José Eduardo Degrazia. Todos os textos apresentam análises relacionadas com a natureza e a função da poesia e consideram, de modo especial, o momento contemporâneo, em que as mais diversas crises se abatem sobre o mundo e sobre as diversas formas de produção e intercâmbio cultural. De algum modo, todas as conferências partilham um incômodo crítico em relação às possibilidades de a poesia produzir ou fornecer algum tipo de força reativa aos problemas do mundo contemporâneo. O leitor verá que, embora atentem a um mesmo referente, os textos exibem uma multiplicidade de formas e de pontos de vista, que oportunizam o enfoque de questões comuns sob olhares

* Para uma panorâmica dos temas abordados durante o Congresso, vede o *Quaderno degli Abstract / Caderno dos Resumos do I Congresso Internazionale Culture e Letterature in Dialogo: Identità in Movimento / I Congresso Internacional Culturas e Literaturas em Diálogo: Identidades em Movimento*. Disponível em: http://www.veraluciadeoliveira.it/congresso_cilbra_2016/index.html

distintos: ora da crítica e da teoria literária, ora da produção poética, ora do leitor de poesia.

Outra mesa-redonda do Congresso a que o leitor terá acesso é “Cânone e anti-cânone”, que reúne trabalhos de Ida Alves (UFF), Solange Fiuza (UFG) e Eunice T. Piazza Gai/Nize Campos Pellanda (UNISC). Tendo o cânone como horizonte de debate, os trabalhos assinados pelas autoras discutem questões relacionadas a autores e obras mais específicos, como é o caso de João Cabral de Melo Neto e de Mia Couto, além de problematizar o lugar e o papel da literatura portuguesa nos diversos níveis de ensino no Brasil.

Compõem ainda o conjunto do Dossiê três outros textos, de Benjamin Abdala Júnior (USP), Valéria Tocco (U. Pisa) e Nuno Júdice (U. Nova de Lisboa), que, de alguma forma, funcionam como elementos iluminadores dessas discussões nucleares. São textos que tratam, por um lado, de elementos fundamentais para a estruturação da tradição literária portuguesa, de Camões a Pessoa, passando por Almada Negreiros, e, por outro, da maneira como é urgente para a situação atual dos estudos literários reconectar criticamente aspectos do plano da cultura a aspectos do plano da sociedade.

Com isso, o leitor perceberá que há, apesar das diferenças de enfoques e temas, ao menos duas preocupações comuns, que expõem a dimensão das discussões promovidas no âmbito do *Congresso Culturas e Literaturas em Diálogo*. São elas: a natureza e a função da crítica literária hoje e as formas segundo as quais é possível dar respostas novas a problemas que inquietam tradicionalmente os estudos literários. A impressão geral do Dossiê, portanto, é a de um conjunto de questões reais e atuais, enfrentado com delicadeza e precisão analíticas, graças às particularidades e à força individual de cada ensaio.

Também compõe esta edição da *Signótica* a seção Miscelânea, que apresenta leituras atentas de autores e obras de língua portuguesa. Nos artigos presentes nesta seção, assinados por Francisco Topa (U. Porto), André Mitidieri (UESC), Jéssica Domingues Angeli/Guacira Marcondes Machado (UNESP) e André Monteiro/Edmon Neto (UFJF), são analisados poetas clássicos reunidos no *Parnazo Brasileiro*, do Cônego Januário da Cunha Barbosa, o moderno João Cabral de Melo Neto e autores contemporâneos (Marcelino Freire, Alberto Pucheu), num esforço comum de considerar as obras a partir de suas evidências,

ou seja, de aspectos que lhe são centrais e estavam a exigir uma problematização crítica. São textos cuja sensibilidade crítica se combina com o rigor teórico, fazendo, assim, uma bela e coerente composição com a proposta do Dossiê.

Uma entrevista com Luiz Ruffato, autor de importantes livros da literatura brasileira contemporânea que participou, no evento memorado pelo Dossiê, da mesa-redonda “Narrar o mundo em português”, encerra este número de *Signótica*. Concedida a Sepontina Bongo (UNIPG), a entrevista, vinculada ao Dossiê, confirma porque Ruffato é um dos mais importantes prosadores brasileiros atuais, especialmente pela consciência estética e lucidez política que ele apresenta na avaliação de seu trabalho e da própria situação da literatura brasileira na atualidade.

Deste modo, acreditamos que o leitor de *Signótica* terá acesso a um conjunto de textos que não é apenas o retrato de algumas das mais candentes questões contemporâneas do campo dos estudos literários acadêmicos, mas também, o que é mais importante, configura-se como uma verdadeira fonte de questões provocativas em relação à literatura, ao sistema literário, às funções da crítica e da autoria. É isto que a cuidadosa organização do material nos atesta, ao nos convidar à leitura crítica e prazerosa dos ensaios, que ora se disponibilizam ao público.

Os Organizadores